

Não há dois sem três

Por Rudesindo Soutelo (*)

Tal era a importância que Platão concedia às matemáticas, que o lema da sua Academia rezava: “Não entre aqui quem não souber geometria”.

Os números estão na origem do conhecimento, são o mistério do saber, a essência da lógica, a inteligência da verdade. *Dum Deus calculat, fit mundus*, estabelece a doutrina de Leibniz.

As artes e as letras continuam a ocultar o enigma que desvelam. Adorno, na *Teoria estética*, afirma que “na instância suprema, as obras de arte são enigmáticas, não segundo a sua composição, mas segundo o respetivo conteúdo de verdade” e esclarece que “as obras de arte que se apresentam sem resíduo à reflexão e ao pensamento não são obras de arte”.

Falar, pois, do aniversário do *As Artes entre as Letras* é falar dum exercício de inteligência para desvelar o carácter enigmático. Enigmas que simultaneamente desvelamos e ocultamos porque isso é o que nos diferencia das ‘outras’ ciências e o que transforma a nossa ciência em arte.

A interpretação literal é a vestimenta que oculta uma mensagem, uma verdade ignota, disfarçada. Para os cabalistas, as letras são algo mais do que caracteres com uma determinada caligrafia, e adquirem valores numéricos, matemáticos. Nesse contexto é que faz sentido o lema de Platão.

As Artes entre as Letras, no seu empenho por desvelar as cabalas do mundo artístico, alcançou o mágico número 50, formado pelos cinco sólidos platónicos (poliedros regulares) mais o triângulo perfeito pitagórico ($1+2+3+4=10$). São dois anos de celebração quinzenal e ritual, mas se acreditarmos na cabala mais universal –comum a todas as culturas e religiões– congratular-nos-emos porque ‘não há dois sem três’. Parabéns por mais um ano de cabalas.

(*) *Compositor e Mestre em Educação Artística.*

© 2011 by Rudesindo Soutelo

(<http://www.soutelo.eu>)

(Vila Praia de Âncora: 27-IV-2011)

Publicado em:

As Artes entre as Letras (Porto), nº 50, 11-V-2011, p. 12 [<http://www.artesentreasletras.com.pt>]